

## ARTETERAPIA NA ABORDAGEM JINGUIANA

Yara Natália do Carmo Lelis<sup>1</sup>, Karina de Oliveira Fialho<sup>2</sup>, Isabela Soares de Freitas<sup>3</sup>, Ana Lucia Santana Ramos Pereira<sup>4</sup>, Andréa Olimpio de Oliveira<sup>5</sup>

**Resumo:** O presente trabalho explana acerca da utilização da arte enquanto ferramenta para o processo psicoterapêutico, dando enfoque para a contribuição e utilização dessa na Abordagem Analítica na clínica. O intuito desse resumo, por se tratar de uma revisão de literatura, é discutir acerca da posição de alguns autores sobre as contribuições que a arteterapia possibilita ao processo psicoterápico e a promoção do bem estar. Dessa forma, buscou-se delinear como esse instrumento surgiu e como se procedeu dentro do contexto da clínica, bem como esse é utilizado na contemporaneidade. Considera-se desse modo, como a arteterapia é um recurso de suma importância para o processo psicoterapêutico do sujeito, pois contribui para a desenvoltura da manifestação de conteúdos inconscientes e conscientes o que promove a capacidade de resolução de conflito.

**Palavras-chave:** arte; psicoterapia, saúde.

### Introdução

Arteterapia diz respeito a uma ferramenta utilizada por áreas que envolve o campo da saúde como; a psicologia, enfermagem e fisioterapia, na qual possui seu intuito em utilizar a arte com propósito terapêutico. Sendo assim, um elemento utilizado como

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: lelisyara@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: kharinafialho@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: isabelasoaress@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Graduanda em Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: asantanaramos@gmail.com

<sup>5</sup> Docente do curso de Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: andrea.olimpiodeoliveira@gmail.com

meio para o próprio diálogo entre profissional e paciente. O objetivo desse elemento é promover a saúde e bem estar ao sujeito. Apreende-se que o desenvolvimento da arteterapia procedeu-se principalmente na psicologia, especificamente relacionada à saúde mental, tendo em vista que esse elemento contribui de maneira significativa na manifestação da subjetividade do sujeito, sendo um facilitador para o trabalho psicoterápico tanto em consultórios clínicos quanto em demais instituições, bem como nas diversas faixas etárias, desde crianças a idosos, além de haver possibilidade nas distintas abordagens psicoterápicas (CASANOVA DOS REIS, 2014; REIS DA SILVA, 2017).

Diante disso, conforme Casanova dos Reis (2014) a arteterapia inicia-se por meio dos estudos de Freud e Jung, o primeiro autor referido contribui para essa por meio de seus estudos analíticos frente à algumas obras como o Moisés de Michelangelo. Compreendeu-se que haviam manifestações inconscientes referentes ao artista, identificando assim enquanto uma comunicação simbólica. Desse modo, a descoberta de Freud, possibilitou a compreensão que o inconsciente se revela por meio de imagens, como no caso dos sonhos, o que contribui para o entendimento da arte enquanto via de acesso ao inconsciente, visto que as imagens possuem uma maior facilidade para se manifestarem frente à censura que há presente no sujeito ao que as próprias palavras. No entanto, mesmo após essa descoberta, Freud não se aderiu à utilização propriamente dita da arte nos seus atendimentos, quem iniciou foi Jung, utilizando a arteterapia na psicoterapia. Em contrapartida à colocação de Freud acerca da arte como um mecanismo, a sublimação, Jung acreditava ser um processo psíquico natural, no qual possuía a capacidade em propiciar a transformação do inconsciente em manifestação de imagens simbólicas. Conquanto Jung propunha aos seus pacientes a realização de um desenho ou uma pintura para revelarem os seus sonhos, emoções ou conflitos vivenciados. Este analisava esse conteúdo compreendendo enquanto uma manifestação simbólica do inconsciente tanto individual quanto coletivo. Por conseguinte, o presente trabalho possui o intuito em explanar acerca da

utilização da arteterapia na abordagem Psicologia Analítica e suas contribuições para o processo analítico.

### **Material e Métodos**

Parte-se da explanação do conceito de arteterapia, salientando como essa pode vir a ser um instrumento utilizado para auxiliar no desenvolvimento do processo analítico. Sendo assim, considerou-se pertinente realizar o levantamento bibliográfico a partir de estudos contemporâneos que contemplam um arcabouço considerável sobre a temática dentro da perspectiva da teoria analítica. Por conseguinte, ponderou-se ser apropriado o levantamento bibliográfico a partir de alguns artigos, sendo eles; “Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo” (CASANOVA DOS REIS, 2014), “A Arteterapia como Instrumento do Psicólogo na Clínica” (DE SOUZA LOIOLA E ANDRIOLA, 2017), “A Arteterapia Como Possibilidade de Reencontro de Si na Relação Com Outros” (REIS DA SILVA et al., 2017), “Artes da vida: Uma visão junguiana da arteterapia” (NASTARI 2007), “A arteterapia como facilitadora do processo de individuação” (FILHO, 2007), e “Introdução da arte na psicoterapia: enfoque clínico e hospitalar” (VASCONCELLOS & GIGLIO, 2007).

Neles, observa-se a construção do tema da arteterapia em sua articulação com o andamento da clínica analítica. A análise desse conceito parte, portanto, de revisão bibliográfica, delineando como o elemento arteterapia foi incrementado ao processo psicoterapêutico, sobretudo, na epistemologia Junguiana utilizada na clínica.

### **Resultados e Discussão**

Desde tempos antigos as manifestações artísticas estão presentes na história da humanidade, demonstrando expressões da coletividade e da singularidade dos indivíduos. Na Grécia, em 5.000 A.C, registros de arte já eram utilizados como recurso para promoção da saúde, sendo considerados como reveladores, transformadores

e colaboradores na vida dos sujeitos. Embora no âmbito das artes seja comum a ótica estética, na arteterapia é valorizado o processo expressivo, posto que não há preocupações estéticas ou técnicas, o intuito é possibilitar um espaço para expressão, criatividade e criação (FILHO, 2007).

Como assinalado por Nastari (2007) Carl Jung referia-se as obras de artes como um produto da reorganização das condições psíquicas, apontando que as expressões artísticas são uma simbolização do inconsciente individual e/ou do inconsciente coletivo. A abordagem junguiana parte do pressuposto que os sujeitos são orientados por símbolos, os quais emanam do Self, sendo este a totalidade da psique, diante disso, através dos símbolos a psique pode ser compreendida e reconhecida. A partir dessa compreensão, a arteterapia é uma prática frequentemente incluída entre as estratégias terapêuticas daqueles que trabalham com esta abordagem. Além disso, Vasconcellos & Giglio (2007) acrescenta que a arteterapia classifica-se na expressão de pensamentos e sentimentos provindos do inconsciente por meio de elementos visuais, ou seja, o inconsciente se comunica por meio de imagens ao invés de palavras, tendo em vista que nota-se ocorrer a projeção mediante aos conflitos internos e os aspectos da psique presentes no sujeito.

Vasconcellos & Giglio (2007) denotam que a arteterapia possui particularidades em suas características, uma vez que essas se apresentam em duas versões distintas sobre a conceituação e o método. Dessa forma, descreve a arte como terapia, no qual seu objetivo está pautado em processos artísticos a fim de fornecer contribuições para fins curativos, além de mencionar a arte na psicoterapia enquanto um recurso artístico que pode auxiliar nos aspectos emocionais, bem como nas relações de comunicação entre paciente e psicoterapeuta de forma a motivar o aumento das potencialidades criativas de expressividade, reconhecimento e em alguns casos de elaboração. Logo pode-se entender que, ambas vertentes apresentadas visam proporcionar de modos distintos, o desenvolvimento da visualização de vivências internas e na maioria

das vezes a evolução da pronúncia verbal.

Nas manifestações artísticas expressa-se a linguagem simbólica, posto que o símbolo é uma representação do inconsciente, no qual se pode identificar conteúdos inconscientes da psique ou mesmo símbolos que representem verdades de um coletivo. O símbolo é uma forma de energia psíquica, a qual pode movimentar processos da consciência a partir da quantidade de energia que o mesmo dispõe, acrescenta-se ainda que esse se manifesta por meio de uma imagem, o qual não há dimensão verbal e pode representar múltiplas realidades. Na prática clínica junguiana, utiliza-se da amplificação do símbolo, em que há uma busca desses na vida do sujeito, esses símbolos necessitam ser entendidos, assimilados e integrados pela consciência para possibilitar uma eficácia diante ao processo psíquico. As técnicas expressivas podem propiciar a compreensão de nossas construções, promover o crescimento e desenvolvimento da personalidade, pois com a integração dos conteúdos esses podem ser organizados e emergir para o campo do concreto (FILHO, 2007).

Por se tratar de uma ferramenta a arteterapia proporciona contribuições relevantes em diversos campos, sendo que estes podem ser destinados tanto a área da psiquiatria como a da oncologia, no entanto o objetivo da proposta terapêutica a essas áreas possui finalidades diferentes. Assim, para os pacientes que sofrem de distúrbios psíquicos a intervenção realizada por meio da arte possui como intuito trabalhar e elaborar questões sobre o mundo interno, ou seja, o inconsciente. Referindo-se aos pacientes oncológicos, a utilização desse método pode auxiliar no reconhecimento de aspectos físicos e psíquicos decorrentes a experiência do adoecimento, contribuindo assim na expressão do mesmo e no atendimento as demais necessidades. Dessa maneira, nota-se que esta técnica é considerada importante quando adequada a cada situação e indivíduo, visto que consiste em possibilitar a manifestação dos conteúdos simbólicos frente as particularidades e as dimensões coletivas. (VASCONCELLOS e GIGLIO, 2007).

Diante disso, conforme De Souza Loiola e Andriola (2017) compreende-se que os instrumentos que a arteterapia recorrem para basear o desenvolvimento de seus conteúdos, são os materiais adequados para esse tipo de atividade, os mesmos proporcionam a concretização do que está posto internamente. Portanto, constitui-se como função do psicólogo perceber ao longo do processo de produções e aspectos que o sujeito elenca, com a finalidade de constituir as devidas avaliações dos elementos. O objeto de investigação da arteterapia na teoria junguiana, diz respeito a promoção da manifestação de conteúdos inconscientes, com intuito de estabelecer uma psique sadia utilizando como método o incitamento ao desenvolvimento interior do mesmo, proporcionando a expansão de novos horizontes da percepção de si e sobre sua existência de maneira natural. Esse procedimento abrange pessoas tanto com necessidades específicas na ordem do normal quanto do patológico. Por conseguinte, é de responsabilidade do psicólogo proporcionar um setting favorável para que o paciente possua possibilidades para que seus conteúdos não manifestos, sejam descobertos, auxiliando-o a exteriorizar sua perspectiva interna por meio da arteterapia, o que auxilia na compreensão dos conflitos e sentimentos do sujeito.

### **Considerações Finais**

Apreende-se que o elemento arteterapia possui demasiada amplitude, tendo em vista que propicia, primordialmente, o reconhecimento e compreensão acerca de questões ainda não elaboradas e/ou exploradas pelo sujeito. Bem como, possibilita por meio de intervenções realizadas pelo analista Junguiano, o desenvolvimento de aspectos individuais enquanto recursos terapêuticos, uma vez que esses proporcionam contribuições na desenvoltura da capacidade de resolução de conflitos, além de possibilitar um ambiente que propiciará a manifestação, tanto no setting terapêutico quanto em outros espaços, de conteúdos mantidos no inconsciente ou ainda aqueles retidos na consciência que o indivíduo não era apto de compreender.

### **Referências Bibliográficas**

CASANOVA DOS REIS, A. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 34, n. 1, 2014.

DE SOUSA LOIOLA, R; ANDRIOLA, C. J. S. A Arteterapia como Instrumento do Psicólogo na Clínica. **Id on Line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 11, n. 35, p. 18-31, 2017.

REIS DA SILVA, M L. O. et al. A Arteterapia Como Possibilidade de Reencontro de Si na Relação Com Outros. **Ciência (In) Cena Bahia**, v. 1. 4, p. 1-15, 2017.

NASTARI, L. C. **Artes da vida: Uma visão junguiana da arteterapia**. 2007. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Psicologia, Centro Universitário de Brasília Faculdade de Ciências da Saúde, Brasília, 2007.

FILHO, L. V. **A arteterapia como facilitadora do processo de individuação**. 2007. 95 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Faculdade do Litoral Paranaense e Instituto Superior de Educação de Guaratuba, Rio de Janeiro, 2007.

VASCONCELLOS, E. A; GIGLIO, Joel Sales. Introdução da arte na psicoterapia: enfoque clínico e hospitalar. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 2007.